



CARTA DO POVO TENTEHAR DA TERRA INDÍGENA ARARIBÓIA

A Coordenação Geral da Comissão de Caciques e Lideranças Indígenas da Terra Indígena Araribóia vem por meio desta carta reafirmar que estamos juntos na proteção de nossos direitos: direitos de cada liderança, cada criança, cada homem, cada mulher, cada velho, cada velha, direitos comuns!

Estamos firmes, atentos, vigilantes, informados e amparados pela justiça. Vamos continuar combatendo todo e qualquer tipo de racismo, preconceito, difamação, injúria, mentiras e intolerância contra qualquer Povo Indígena, contra as suas organizações de base - a exemplo da nossa - contra os demais do Movimento Indígena, contra as organizações indígenas e indigenistas.

Não aceitamos e vamos continuar combatendo as "autoridades" governamentais, que deveriam promover e proteger os nossos direitos constitucionalmente conquistados, mas que, na verdade, estão buscando nos criminalizar e/ou estimulando Povo a brigar com Povo, Povos a disputarem entre Povos.

Isso é um retrocesso estampado. É imoral e antiético. É uma vergonha mundial. Não vamos aceitar ameaças, venham de onde vierem: de Karaiw, Karaiw Kuzàn e até mesmo de parentes que estão e iludidos e reproduzindo mentiras. Não vamos aceitar e vamos combater qualquer um que venha ameaçar os nossos direitos comuns e provocar desavenças e desunião entre nós.

Nós, Guajajara, sempre tivemos questões internas entre nós. E sempre evocamos a nossa sabedoria ancestral para resolver as nossas questões, as nossas tensões entre nós. Mesmo quando precisamos enfrentar interferências de não indígenas que se infiltram para perturbar os nossos diálogos.

No Território Araribóia, além de nós, Guajajara, vivem de forma autônoma os Wazayzar. Os nossos Tamuz, os nosso mais velhos, sempre cuidaram do Povo Wazayzar, defendendo, protegendo e respeitando. Nos orgulhando disso, vamos manter esses cuidados sempre.

Eles são muito vulneráveis e não há nenhuma sinalização mais efetiva por parte do Estado em protegê-los. Estão cercados por madeireiros, grileiros, caçadores e traficantes.

E agora querem vir também os sojeiros para agravar ainda mais a dura realidade de nossos parentes, de nossa realidade? Não, não pode, não vamos aceitar, não vamos deixar.

O território Araribóia perdeu em 2015 mais de 50% de sua cobertura vegetal por causa de desmatamentos e incêndios florestais, ocasionando grande degradação ambiental. Isso é muito



CARTA DO POVO TENTEHAR DA TERRA INDÍGENA ARARIBÓIA

grave. As consequências se expressam até os dias atuais, prejudicando a naturalidade dos nossos modos de vida que dependem da nossa rica biodiversidade local.

Já basta, roubaram os nossos cumaru, os nossos ipês, os nossos cedros, as nossas maçarandubas, as nossas sapucaias, as nossas jaranas, as nossas taúbas, as nossas tatajubas, as nossas copaibas, as nossas aroeiras, as nossas sucupiras, os nossos jaborandi, as nossas quinas. Já levaram muitos animais silvestres também. Dia a dia, a sobrevivência dos Wazayzar, a nossa própria sobrevivência, está sendo ameaçada.

Portanto, nós, Guajajara da Araribóia, reafirmamos: aqui no nosso Território a cerca não vai imperar, a boiada não vai passar, a soja não vai entrar.

Parentes, a nossa segurança alimentar é garantida por meio dos nossos modos de produção tradicionais. Somos Povos Originários. Vamos respeitar os nossos ancestrais, nossos Encantados. Vamos respeitar as nossas crianças. Aqui, na Araribóia, o agro e todos os seus tanques de veneno, seus pacotes de doenças não irão entrar.

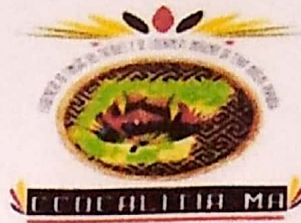
A questão não é a produção de alimentos e outros produtos, Parentes. A questão é que querem nos tirar de nosso Território. Querem invadir, grilar ainda mais. É uma estratégia de tentar consolidar o nosso genocídio que vem acontecendo há mais de quinhentos anos. Como viveríamos sem o nosso território, sem a nossa Mãe Terra?

Não estamos passando fome. Se tivermos a garantia da proteção efetiva de nosso território e de políticas públicas adequadas, o nosso desenvolvimento local estará garantido por gerações. Realizamos o controle territorial basicamente sozinhos, e muitas vezes estamos jogados à própria sorte pela omissão do Estado! Muitos de nós já tombamos, é justo não continuar essa luta em defesa do nosso território? Não Parentes, não é justo não, vamos honrar cada gota de sangue dos nossos parentes que já foi derramada e mancharam de tristeza o nosso território, essas marcas não podem ser esquecidas, por isso vamos continuar a nossa luta, com respeito, com solidariedade e com a nossa memória atenta. As frentes de atração agora são outras.

A constituição brasileira nos garante o usufruto exclusivo de nossos territórios para o nosso bem comum, para a nossa reprodução física e cultural. Por isso o agronegócio não cabe. Ele lesa esse direito. É ilegal.

É obrigação do estado proteger os nossos territórios, em especial por se tratarem de terras da União. Quem está lesando a Pátria, Parentes? Nós?

A Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho nos garante o direito de ser consultados sobre tudo e qualquer medida que nos afete diretamente ou indiretamente. Se tem parente que está iludido, assediado, se está em dúvida sobre o que estão querendo trazer pra



CARTA DO POVO TENTEHAR DA TERRA INDÍGENA ARARIBÓIA

cá, vamos conversar, vamos discutir, vamos colocar de forma clara que projeto estão defendendo pra ver o que as comunidades vão escolher.

Morte ou Vida? Veneno ou Alimentos? Território de usufruto exclusivo nosso ou invasão, arrendamento, grilagem? A Comunidade ou o Individual?

Não temos dúvidas: Vida, Alimentos, Território e Comunidade.

Por fim, a região do Angico Torto, a região do Zutiwa, a região do Abraão, a região do Lago Branco, a região do Canudal, a região do Barreiro, a região do Jenipapo, a região da Lagoa Comprida e a região da Araribóia, que fazem parte da Ccoçalitia e que representam politicamente os interesses do Povo Guajajara do Território Araribóia, reafirmam que irão continuar promovendo e protegendo os nossos direitos.

Estamos juntos com as nossas instituições indígenas e indigenistas aliadas. Estamos juntos com o Movimento Indígena. Não vamos largar a mão de ninguém, vamos agarrar a mão até dos iludidos e vamos resgatá-los, porque são nossos parentes também e estão precisando da cura espiritual dos nossos Encantados.

A Terra é o nosso Pai, é a nossa Mãe. O que você plantar nessa Terra você vai colher. Ela te alimenta. Os karay querem tomar essa Terra....se eles tomarem a nossa Terra, o que vamos fazer? Eles só querem negociar. Os homens que pegaram a Terra venderam como lote. Os parceiros estão ajudando. Se nós nos unirmos, vamos ter mais força. O que esta Terra tem? Tem ouro, tem gasolina, por isso os Karay não esquecem a nossa Terra. Os nossos avós seguraram essa Terra. Isso foi muito bom o que fizeram. Os karay estão em cima, mas os índios que aqui estão são donos dessa Terra. Os karay começam a fazer política interna contra os indígenas... Hoje os brancos vêm, aí pedem uma morada, aí vão ficando, se casam, oferecem trocas pelas meninas jovens pra se casar, mas nós não liberamos, nós não negociamos as nossas meninas. Os karay não tem mais mata. Limitam as suas terras com cerca. Querem fazer o mesmo com a nossa Terra. Hoje não tem ninguém diferente aqui. Somos todos dono dessa Terra. Por isso criamos a nossa Força!!! (Tamuiz Francisco da aldeia Ipiranga).

“XIPUÀN ZANE NO, XIMUPU ZANE MARAKA”!

Terra Indígena Araribóia, 07 de maio de 2021

José Edivaldo Rodrigues Guajajara
JOSÉ EDIVALDO RODRIGUES GUAJAJARA

Coordenador Geral da CCOCALITIA